

NA LEMBRANÇA DOS MORTOS

Das sombras onde a Morte se levanta
— Enlutada madona do poente —
Também procede a luz resplandecente
Da verdade imortal, profunda e santa.

No túmulo, o mistério se agiganta,
Torturando a razão desfalecente...
Em seu portal, o Sol volta ao nascente
E a vida generosa brilha e canta.

Oh! ciência, que sondas de mãos cegas,
Em vão procuras Deus! Debalde o negas!...
A miséria de luz é o teu contraste.

Além da morte, encontrarás, chorando,
O quadro doloroso e miserando
Dos monstros pavorosos que criaste.

ANTHERO DE QUENTAL

HIGIENE ESPIRITUAL

Ante os detritos da maledicência, usemos a vassoura
das boas palavras.

Ante o lixo do sarcasmo, cavemos a fossa do silêncio.

Ante os vermes da crueldade, mobilizemos os antissé-
ticos do socorro cristão.

Ante o vírus da cólera ou da irritação que nos de-
frontam nas frases ou nas atitudes alheias, pratiquemos
a profilaxia da prece.

Ante os tóxicos do pessimismo negrejante, acenda-
mos a claridade do bom ânimo.

Ante o veneno da ociosidade, mobilizemos os nossos
recursos de serviço.

Ante as serpentes da incompreensão, realizemos mais
vasto plantio de caridade.

Ante os micróbios da desconfiança, incentivemos a
nossa sementeira de boa-vontade e fé.

Ante a erva sufocante dos conflitos de opinião, re-
fugíemo-nos na boa vontade para com todos, que pro-
cura garantir o bem, acima de tudo.

Ante as perigosas moléstias do amor próprio ferido,
a expressar-se no corpo e na alma, através de mil modos,
pratiquemos o perdão incondicional e incessante.

Jesus não é sómente o nosso Divino Orientador.

É também o Divino Médico de nossa vida.

Procuremos, pois, no Evangelho, as justas instruções
para a nossa higiene espiritual e alcançaremos a harmo-
nia para sempre.

ANDRÉ LUIZ